revista da
CIRURGIA DERMATOLÓGICA

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica | Ano 30 • N º 89

Os primeiros 30 anos

A SBCD, obra que nasceu da régua e compasso dos pioneiros liderados por Sebastião Sampaio e Luiz Henrique Paschoal, cresce e torna-se uma das maiores sociedades mundiais de Cirurgia Dermatológica. A construção permanente prossegue.

30º CBCD
Ciência, Engenho e Arte mineiras

Lipoaspiração
Tese ultrapassa interesse acadêmico.

Linha do Tempo
Cirurgia Dermatológica. De Klein ao CPA

SBCD
Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica

ANO 30
celebrando o que ainda está por vir

30 ANOS QUE MUDARAM
A FACE DE UMA ESPECIALIDADE

Interessante notar, nesta edição especial dos 30 anos da SBCD, como a instituição evoluiu, acompanhando o progresso da cirurgia dermatológica, no Brasil e no mundo.

Isto demonstra quão visionárias foram a fundação e a manutenção desta Sociedade de superespecialistas na difusão de conhecimento de ponta na área e no ensino de qualidade dos diversos procedimentos que compõem hoje o arsenal diagnóstico e terapêutico do dermatologista completo.

Nesta edição descrevemos os primeiros passos desta longa e perene caminhada. O empenho de nossos pioneiros mostra o descortino que tinham da Dermatologia do futuro e como souberam construir esta que é hoje uma das maiores e mais ativas sociedades de Cirurgia Dermatológica do mundo.

Temos, certamente, o que comemorar. Fique por dentro do que nossa gestão está programando para este ano de comemorações, entre eventos científicos e sociais, com ênfase numa atraente grade de novos cursos.

Caminhamos um longo caminho, com o apoio de nossa comunidade.

Abraços a todos e um excelente 30° CBCD!

EDITOR
Dr. Leonardo Mello

SUMÁRIO

4. Agenda do Cirurgião Dermatológico

6. Ciência, engenho e arte. O congresso da inovação

8. SBCD 30 anos
Três primeiras décadas de uma obra permanente

20. Novos cursos ampliam escopo de formação dos especialistas

24. Artigo
Impacto de tese sobre mortes em lipoaspiração estimula legislação

Diretoria 2017/2018
Presidente
Dr. Mauro Enokihara
Vice-presidente
Dra. Silvia Maria Schmidt
Secretário
Dr. Beni Moreinas Grinblat
Secretário-Adjunto
Dr. Leonardo Mello Ferreira
Tesoureiro
Dr. Elimar Gomes
Tesoureiro-Adjunto
Dr. Lauro Lourival Lopes Filho

MEMBROS PERMANENTES: Dr. Alcidarta dos Reis Gadelha | Dra. Bogdana Victória Kadunc | Dr. Carlos D. Santos Machado Filho | Dr. Cássio Martins Villaça Neto | Dra. Cleide Eiko Ishida | Dr. Eugênio R. Pimentel | Dr. Francisco Macedo Paschoal | Dr. Gabriel T. Gontijo | Dr. Hamilton Ometto Stolf | Dr. Humberto Antonio Ponzio | Dr. Ival Peres Rosa | Dra. Izelda C. Costa | Dr. Jesus R. Santamaria | Dr. João Roberto Antonio | Dr. Jorge José de S. Filho | Dr. Luís Fernando Kopke | Dr. Reinaldo Tovo Filho | Dr. Ricardo Shiratsu | Dr. Rogério Tércio Ranulfo | Dra. Sarita Martins de C. Bezerra | Dr. Sérgio Scharder Serpa • **MEMBROS TEMPORÁRIOS DO CONSELHO DELIBERATIVO:** Alessandra Ribeiro Romiti | Alessandro Louza Alarcão | Bhertha Miyuki Tamura | Carlos Baptista Barcaui | Carlos Roberto Antonio | Eliandre Costa Palermo | Emerson Vasconcelos Lima | Érica De Oliveira Monteiro | Francisco Le Voci | Francisco Macedo Paschoal | Joaquim Mesquita Filho | Luciana Archetti Conrado | Luis Fernando Tovo | Luiz Roberto Terzian | Mauricio Mendonça do Nascimento | Mauricio Pedreira Paixão | Meire Brasil Parada | Moyses Costa LemosSergio Schalka | Sylvia Ypiranga • **EXPEDIENTE – EDITOR:** Dr. Leonardo Mello Ferreira | **COORDENADOR DE REDES SOCIAIS:** Dr. Elimar Gomes | **PRODUÇÃO EDITORIAL**: Antonio Alberto Prado, jornalista | **PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E ARTE:** VISANA COMUNICAÇÃO | **IMPRESSÃO:** YM Estúdio Gráfico e Fotolito Ltda.

Publicação trimestral da SBCD-Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica. Rua Mato Grosso 306 cj 1411, São Paulo, 01239040, telefone 11 - 2114-6388, fax 11 - 2114-6389, emails secretaria@sbcd.org.br, sbcd@sbcd.org.br.
permitida a reprodução de matérias, desde que citada a fonte. A responsabilidade sobre elas, assinadas, é de seus autores.

A HISTÓRIA **ESCRITA**

Dr. Mauro Enokihara
Presidente da SBCD

"Se você não quer ser esquecido, escreva coisas que mereçam ser lidas, ou faça coisas a respeito das quais valha a pena escrever-se. Benjamin Franklin", um dos Pais Fundadores dos Estados Unidos.

O pensamento atribuído a um dos líderes da Revolução Americana, cujo saber enciclopédico enriqueceu a literatura, a política e legou-nos descobertas, como o para-raios, ajusta-se, perfeitamente, a dois patronos da Cirurgia Dermatológica Brasileira - os professores Sebastião Sampaio e Luiz Henrique Paschoal.

Ambos deixaram um legado de conhecimentos registrados em livros e artigos científicos que merece ser lido, bem como realizações sobre as quais vale a pena escrever-se.

Neste ano de 2018 comemoramos as primeiras três décadas de uma das obras memoráveis dos líderes que inauguraram uma nova era na história da Dermatologia brasileira ao abrirem o cenário mais amplo da Especialidade clínica, cosmiátrica e cirúrgica e, cada vez mais, com crescente conteúdo tecnológico.

A comemoração desta efeméride em Belo Horizonte, neste 30º Congresso de Brasileiro de Cirurgia Dermatológica, é emblemática ao realçar o avanço da Cirurgia Dermatológica para além de seu núcleo original, em São Paulo.

"Minas nasceu dermatológica", como escreveu o Dr. João Amilcar Salgado. Professor titular de clínica médica da Universidade Federal de Minas Gerais, historiador e memorialista notável, ele registrou que a Lagoa Santa, onde surgiu, no século 18, a cidade de mesmo nome, tornou-se conhecida pelo poder curativo de suas águas, onde as pessoas banhavam-se em busca de cura para doenças de pele.

É ampla e nobre a galeria de dermatologistas mineiros que contribuíram para a construção da Especialidade. Antonio Aleixo, um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, em 1911; Olinto Orsini, um dos pioneiros das pesquisas e tratamento do pênfigo; Josefino Aleixo, Osvaldo Costa, um dos mais citados autores brasileiros sobre pesquisas médicas; Tancredo Furtado, inovador da Dermatologia, agregou áreas como a micologia, cirurgia dermatológica e histopatologia; João Gontijo, para citar as gerações dos pioneiros, entre muitos outros.

O Dr. Gabriel Gontijo, desta ilustre estirpe, presidente do 30º CBCD, ex-presidente da SBCD e membro do grupo fundador de nossa entidade, dará continuidade a esta tradição mineira de excelência.

O exame da programação científica deste Congresso revela-nos como a SBCD evoluiu nestas três décadas, ao trilhar um longo e proveitoso caminho.

O primeiro congresso, realizado em 1989, em São Paulo, já refletia o avanço da época. Trinta anos depois, vemos o espetáculo da Cirurgia Dermatológica realizar-se com todo o seu vigor científico e tecnológico.

Conteúdos, técnicas, equipamentos e, sobretudo, a competência de nossos cirurgiões dermatológicos projetam a Cirurgia Dermatológica brasileira na vanguarda mundial da Especialidade.

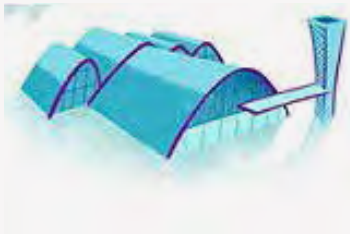
Em Belo Horizonte abrimos o ano das comemorações destas três primeiras décadas de uma jornada que será permanente. Uma agenda densa de conteúdo científico, que inclui ampliação de nossa rede de educação especializada com novos cursos, além de eventos culturais e sociais, marcará o vigor presente da SBCD e lembrará aqueles que nos antecederam e ajudaram a construir a obra que orgulha a Dermatologia brasileira e projeta-a no cenário internacional como um importante centro gerador de conhecimento.

Parabéns a todos e um 30º CBCD substancioso e proveitoso!

AGENDA DO CIRURGIÃO DERMATOLÓGICO

ABRIL 2018 | **27 A 30** | BELO HORIZONTE, MG | WWW.CBCD2018BH.COM.BR WWW.SBCD.ORG.BR

30º Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatológica



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA DERMATOLÓGICA BH · 2018

MAIO 2018 | **17 A 19** | SÃO PAULO - SP | WWW.SBCD.ORG.BR

VIII Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser
Módulo III: Pequenas Cirurgias, Oncologia e Métodos Diagnósticos

MÓDOLO III
PEQUENAS CIRURGIAS, ONCOLOGIA E MÉTODOS DIAGNÓSTICOS
VIII Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser

AGOSTO 2018 | **16 A 18** | SÃO PAULO - SP | WWW.SBCD.ORG.BR

VIII Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser
Módulo IV: Emergência, Marketing e Fotografia

MÓDOLO IV
MARKETING, FOTOGRAFIA EMERGÊNCIAS NO CONSULTÓRIO
VIII Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser

SETEMBRO 2018 | **20 A 22** | SÃO PAULO | WWW.SBCD.ORG.BR

VIII Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser
Módulo V: Cosmiatria

MÓDOLO V
COSMIATRIA
VIII Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser

OUTUBRO 2018 | **25 A 27** | IRCAD-BARRETOS, SP | WWW.SBCD.ORG.BR

VIII Curso de Anatomia Aplicada a Procedimentos Dermatológicos

NOVEMBRO 2018 | **08 A 10** | SÃO PAULO | WWW.SBCD.ORG.BR

VIII Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser
Módulo VI: Laser e Tecnologias

MÓDOLO VI
LASER E TECNOLOGIAS
VIII Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser

NOVEMBRO 2018 | **22 A 24** | SÃO PAULO | WWW.SBCD.ORG.BR

VIII Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser
Módulo VII: Miscelânea

MÓDOLO VII
MISCELÂNEA
VIII Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser

MAIO 2019 | **01 A 04** | GOIÂNIA | WWW.GO19.COM.BR

31º Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatologia

GO19
XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA DERMATOLÓGICA
GOIÂNIA - GO | 1 A 4 DE MAIO

CIÊNCIA, ENGENHO E ARTE.
O CONGRESSO DA INOVAÇÃO

Ao abrirem-se as cortinas do grande espetáculo anual da Cirurgia Dermatológica brasileira, na moderna e progressista Belo Horizonte, Minas transforma-se no polo de irradiação do conhecimento científico no estado da arte da Especialidade.

E assume este posto com o engenho e a arte mineiras. Este será mais um congresso onde o conteúdo de vanguarda, que tem sido uma marca registrada dos eventos da SBCD, estará presente em palestras, workshops e debates com mestres renomados do país e do exterior.

Mas terá como um de seus diferenciais, a inovação e a valorização dos novos talentos, dando vez e voz àqueles que continuarão a levar a bandeira da Cirurgia Dermatológica pelos anos à frente.

Como exorta o presidente do 30 º Congresso, Dr. Gabriel Gontijo, em sua mensagem aos congressistas: “aproveitem um congresso inovador, que acredita e valoriza novos talentos, estrelas emergentes da Dermatologia, que merecem todo o nosso incentivo, apoio e admiração.”

A agenda, densa de conteúdo e com temas que agregarão inestimável valor ao acervo de conhecimentos dos dermatologistas participantes, será valorizada no campo da moderna comunicação.

Por meio de um aplicativo inovador, ágil e de fácil

operação, os congressistas poderão acessar a programação, checar horários das palestras e receber notícias e comunicados.

O aplicativo do 30º CBCD foi desenvolvido especialmente para esta ocasião. A dinâmica e a interatividade entre os usuários, organizadores e a indústria são facilitadas pelo sistema, que inclui uma área de chat.

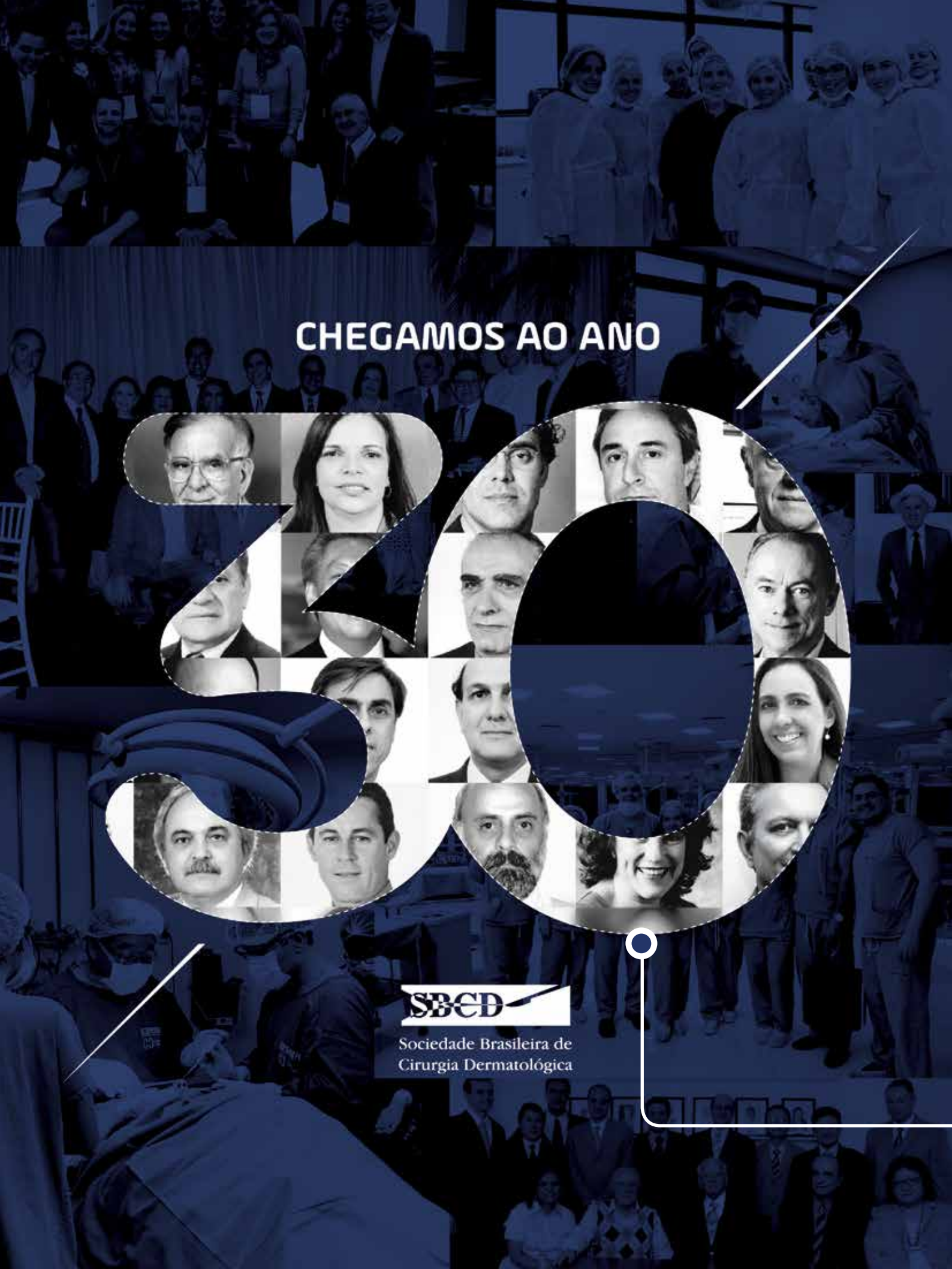
Dentre as inovações proporcionadas pelo aplicativo, o congressista terá a grade científica completa na palma da sua mão, a qualquer momento e onde estiver, o que facilitará a busca pelo conteúdo científico de seu interesse.

Também será possível filtrar as aulas que se pretende assistir. As aulas selecionadas poderão ser salvas na área de "favoritos".

Por fim, a arte e a cultura mineiras estarão apresentadas, com o vigor e fascínio, nos numerosos “festins”, onde poderão ser desfrutadas iguarias da farta mesa regional.

Um roteiro pela história do Brasil poderá, também, ser fruído, com uma viagem ao passado, rumo às cidades históricas, e uma visita ao futuro, em Inhotim, onde a arte projeta-se com tecnologia do século 21.

CHEGAMOS AO ANO



SBCD

Sociedade Brasileira de
Cirurgia Dermatológica

TRÊS PRIMEIRAS DÉCADAS
DE UMA OBRA PERMANENTE

Abrimos 2018, ano que marca as comemorações dos 30 anos de nossa SBCD, com esta edição especial voltada para a efeméride que foi o ponto de inflexão da Dermatologia brasileira ao realçar a dimensão mais ampla da Especialidade clínica, cirúrgica e cosmiátrica.

Esta construção permanente teve seus alicerces lançados graças ao engenho e a arte do Professor Sebastião de Almeida Prado Sampaio, um dos patronos da Dermatologia brasileira cujo legado marca a nossa Especialidade com a fronteira “antes e depois de Sampaio”.

O feito será comemorado ao longo deste ano por eventos científicos e culturais e o lançamento de livro institucional que registrará a história desta jornada permanente.

Personalidades e suas obras serão resgatadas para cristalizar a memória a ser preservada para as gerações futuras. Nossas lideranças, como numa corrida de revezamento, passarão o bastão dos conhecimentos adquiridos para os cirurgiões dermatológicos que prosseguirão este trabalho.

A gênese da moderna Dermatologia brasileira remete-nos às Santas Casas de Misericórdia onde páginas memoráveis da Medicina e da assistência social têm sido escritas.

A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que completou 110 anos de existência em 2017, continua como instituição de referência na educação médica e tem formado gerações de dermatologistas que têm mantido um Serviço inestimável para a população.

Foi a Santa Casa a primeira instituição médica paulista a organizar uma Clínica de Dermatologia, fruto do pioneirismo do Professor Adolpho Carlos Lindenberg, uma personalidade legendária da Especialidade.

A primeira década do século 20 foi marcada por rápido desenvolvimento do atendimento médico em São Paulo. O avanço da agricultura e o processo de ocupação do sertão começaram a abrir brechas para o surgimento de doenças, como a úlcera de Bauru (leishmaniose tegumentar americana), fogo selvagem (pênfigo foliáceo) e muitas outras que se equilibravam no delicado ecossistema das regiões de floresta que, uma vez invadido, trouxe bônus econômico, mas um terrível ônus ambiental e seu corolário de doenças, até então desconhecidas.

A ocasião era adequada para uma nova postura da Dermatologia no sentido de ampliar os horizontes de sua atuação.

A entrada em cena do Dr. Sebastião de Almeida Prado Sampaio neste palco da nova Dermatologia que se desenhava ocorreu na Santa Casa de São Paulo, a partir de 1938. O jovem estudante de Medicina gostava de ir ao hospital, aos domingos, "para aprender a dar injeções", segundo depoimento que concedeu à Radesp, em 2007.

A partir da esquerda, sentados: Izelda Costa, Luiz Henrique Paschoal, Sebastião Sampaio, Ival Peres Rosa, Cleide Ishida. Em pé: Sérgio Serpa, Cássio Villaça, Rogério Ranulfo, Reinaldo Tovo Filho, Gabriel Gontijo, Eugênio Pimentel, Alcidarta Gadelha, João Roberto Antonio e Hamilton Ometto Stolf

Celebrando o que ainda está por vir!

1988

PRESIDENTE DA SBCD:
Sebastião Sampaio

• Klein publica sobre anestesia tumescente para lipoaspiração pelo dermatologista.

1989

PRESIDENTE DA SBCD:
Sebastião Sampaio

1º CBCD - SÃO PAULO
Presid. da Comissão Org
Sebastião Sampaio

• Primeiro serviço universitário de cirurgia micrográfica do Brasil, instalado no HC-USP.

• Monheit descreve o peeling de solução de Jessner + ATA 35%.

1990

PRESIDENTE DA SBCD:
Luiz Henrique Paschoal

2º CBCD - SÃO PAULO
Presid. da Comissão Org
Sebastião Sampaio

• Ival Peres Rosa e colaboradores publicam o primeiro artigo sobre transplante de cabelos dos Anais Brasileiros de Dermatologia.

Sampaio formou-se, em 1943, na Faculdade de Medicina da USP e fez longa e profícua carreira na instituição, chegando, por concurso, a Professor Titular, em 1960.

Uma das joias de sua extensa contribuição à Dermatologia foi a criação de um serviço especializado exemplar no Hospital das Clínicas, onde foram formadas turmas de especialistas que multiplicaram seus ensinamentos em instituições de excelência em todo o país e no exterior. Discípulos do Professor Sampaio vieram a ocupar chefias de disciplinas de Dermatologia em várias escolas de Medicina e ainda hoje propagam seus conhecimentos com desenvoltura e talento.

Sampaio dedicou-se, desde o início da carreira, a atividades de pesquisa que abrangeram um amplo leque da Especialidade, com destaque para sua tese de livre docência sobre o lúpus eritematoso disseminado, doença que, à época, era pouco conhecida no meio médico brasileiro. Finalizada em 1950, pela primeira vez foram descritos casos desta doença atendidos pelo autor na Clínica Dermatológica da Santa Casa de São Paulo.

Como estudante, trabalhou na Liga de Combate à Sífilis e fez concurso para o Departamento de Profilaxia da Lepra, tendo sido contratado como auxiliar acadêmico. Desta forma pode ampliar o seu campo de trabalho para doentes dessas enfermidades.

Ao completar o curso de Medicina, começou a frequentar o ambulatório de Dermatologia que, à época, estava sob a chefia do, também legendário, Professor João de Aguiar Pupo. O Professor Pupo foi o responsável pela implantação da Divisão de Dermatologia do Hospital das Clínicas, em 1945, que havia sido transferida do Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina que, desde 1929, funcionava no ambulatório Conde de Lara da Santa Casa de São Paulo.

Com a experiência acumulada em seus primeiros anos como dermatologista, o jovem especialista completou sua docência e obteve bolsa de estudos para estagiar na prestigiosa Clínica Mayo, nos Estados Unidos, onde ficou até 1952, quando foi para a Europa.

Intimorato, dotado de um agudo senso de curiosidade científica e atraído por novos desafios, Sampaio logo integrou-se à equipe da Clínica Mayo e viu descortinarem diante de si as novas veredas da Dermatologia que estavam sendo abertas pelos especialistas americanos na vanguarda da profissão. Por outro lado, como médico brasileiro, ofereceu a seus colegas americanos sua inestimável experiência em doenças tropicais, logo reconhecida pela instituição.

Essas sinergias científicas conduziram-no à chefia de residentes da clínica e permitiram interfaces valiosas com mestres da instituição que propiciaram a construção de uma importante rede de relacionamentos para os projetos que vieram a ser desenvolvidos por Sampaio em seu retorno ao Brasil.

O MOMENTO DAS GRANDES TRANSFORMAÇÕES

Em sua mochila de novidades trouxe, entre outros apetrechos, os primeiros punchs dermatológicos que por aqui chegaram. À época, os avanços tecnológicos que surgiam nos Estados Unidos e na Europa vinham nas ma-

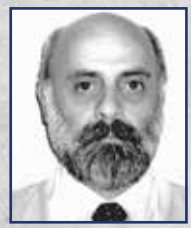
1991

PRESIDENTE DA SBCD:

Ival Peres Rosa

3º CBCD - SÃO PAULO
Presid. da Comissão Org
Luiz Henrique Paschoal
Presidente de Honra
Sebastião Sampaio

• Ival Peres Rosa e colaboradores publicam a Técnica do Chapeuzinho para o tratamento de cistos



1992

PRESIDENTE DA SBCD:

Carlos Machado Filho

4º CBCD - SÃO PAULO
Presid. da Comissão Org
Ival Peres Rosa
Presidente de Honra
Luiz Henrique Paschoal

• Os Carruthers publicam o uso estético da toxina botulínica.

1993

PRESIDENTE DA SBCD:

Bogdana Victória Kadunc

5º CBCD - SÃO PAULO
Presid. da Comissão Org
Carlos Machado Filho
Presidente de Honra
Luiz Henrique Paschoal

• Paschoal e Paschoal publicam o primeiro artigo sobre dermatoscopia dos Anais Brasileiros de Dermatologia.

Professor Sampaio na RADESP, uma de suas muitas obras

Pioneiros homenageados na comemoração do 25º aniversário da SBCD

las do ainda reduzido número de especialistas que participavam de congressos e estágios no exterior.

Sampaio estava no momento certo para introduzir as grandes transformações e não iria perder essa oportunidade.

Até a década de 60, a Argentina era a referência em Dermatologia nesta parte do continente. Para Buenos Aires iam os especialistas brasileiros, atraídos pela qualidade dos mestres locais e pelo preço mais acessível desta experiência internacional.

Logo a Meca da Dermatologia continental transferiu-se para o Brasil e, no bojo dela, com destaque, a Cirurgia Dermatológica e a Cosmiatria.

No Hospital das Clínicas da FMUSP, o Serviço do Professor Sampaio notabilizava-se no meio médico brasileiro e nos centros de referência da Dermatologia internacional ao ampliar as fronteiras da pesquisa e promover um ambiente favorável à formação de especialistas de alto nível e amplo domínio das diversas áreas da Especialidade.

Seu envolvimento crescente com atividades de gestão em associações médicas e seu espírito de liderança, ao lado de uma equipe que se formava, fizeram com que a Dermatologia ganhasse status de departamento na Faculdade de Medicina da USP. Sampaio e seus companheiros entendiam que a Especialidade deveria ter perfil diferenciado da clínica médica por ser uma Especialidade clínico-cirúrgica.

Em sua estratégia para construir a imagem ampla e sólida da Dermatologia, pregava que o dermatologista deveria ser mais proativo na profissão médica, avançando em áreas que fossem além da clínica e atuando em hospitais.

Seguindo esta visão, introduziu os primeiros cursos de Cirurgia Dermatológica em seu Serviço e estimulou os especialistas a ampliarem seus conhecimentos em programas específicos.

1994

PRESIDENTE DA SBCD:
Eugênio Pimentel

6º CBCD - SÃO PAULO
Presid. da Comissão Org
Bogdana Victória Kadunc
Presidente de Honra
Luiz Carlos Cucé

- Luis Fernando Kopke executa a primeira cirurgia micrográfica pelo método de Munique no Brasil.
- Bushara e Park publicam estudo sobre o efeito anidrótico da toxina botulínica.
- Stolz et al criam a regra do ABCD dermatoscópico.

1995

PRESIDENTE DA SBCD:
Jorge José de Souza Filho

7º CBCD - SÃO PAULO
Presid. da Comissão Org
Eugênio Pimentel
Presidente de Honra
Evandro Rivitti

- FDA aprova sistema de Luz Intensa Pulsada e a remoção de pelos a laser.
- Método de Menzies para dermatoscopia.

1996

PRESIDENTE DA SBCD:
Izelda Carvalho Costa

8º CBCD - FLORIANÓPOLIS
Presid. da Comissão Org
Jorge de Souza Filho
Presidente de Honra
Sebastião Sampaio

- Anvisa aprova o uso do PMMA no tratamento da lipodistrofia facial do HIV.
- Bodokh e Brun relatam a infiltração de bleomicina para cicatrizes.

"A Dermatologia mudou muito e evoluiu, assim como toda a Medicina", dizia Sampaio a seus discípulos. Mencionava novas técnicas que envolviam transplante de cabelo, peelings, lipoaspiração, entre outros procedimentos criados por dermatologistas em todo o mundo.

Sua visão inspiradora mobilizou a comunidade dermatológica.

"Quando iniciei a Dermatologia, eu era clínico. Hoje sou cada vez menos clínico e mais cirurgião dermatológico", assim sintetizava o processo de evolução da Especialidade. "A Dermatologia, como outras especialidades clínicas e cirúrgicas, completa-se com a cirurgia"

Reforçava sua visão com relatos dos trabalhos dos precursores desta Dermatologia que sonhava. Destacava um dos primeiros marcos do século 20, fincado pelo dermatologista alemão Ernst Kromayer, em 1905, com novas técnicas de dermoabrasão que utilizavam cilindros giratórios de aço e anestesia local.

Sampaio reforçava seus pontos de vista lembrando que, exceto pelos avanços técnicos dos equipamentos, esses procedimentos não diferiam substancialmente do que se faz modernamente.

Na década 40 do século passado, pesquisadores renomados, como Kuerten, aprimoraram técnicas de dermoabrasão. Esses avanços chegaram ao Brasil, em 1952, graças a equipamentos trazido por Sampaio, dos Estados Unidos.

Suas contribuições foram numerosas para a transformação da Especialidade. O advento da cirurgia micrográfica de Mohs, desenvolvida pelo médico americano Frederick Mohs, a partir de 1930, foi outro marco introduzido por ele em seu Serviço do HC e que permitiu a formação do primeiro grupo de dermatologistas habilitado nas novas técnicas.

Norman Orentreich, considerado o introdutor das modernas técnicas de transplante de cabelos e primeiro presidente da Sociedade Americana de Cirurgia Dermatológica, era outro inovador mencionado por Sampaio como um dos pioneiros no estabelecimento de novos padrões na cirurgia cosmiátrica.

Ervin Epstein que, em 1956, lançou o que é considerado como o primeiro livro sobre cirurgia da pele, foi outro líder da Especialidade a sinalizar o que iria ocorrer no futuro, como vaticinava Sampaio.

SINERGIA COM CIRURGIÕES PLÁSTICOS. PRIMEIRAS AÇÕES

Como era de seu feitio, às palavras logo seguiram as ações. Com base em seu prestígio nos meios acadêmicos e capacidade de liderança, começou a iniciar médicos residentes de seu Serviço nas técnicas da Cirurgia Dermatológica. Convidou, para tanto, cirurgiões plásticos para ministrarem aulas práticas em seu Serviço, entre os quais o Dr. Benjamin Golcman, que era assistente do Professor Roberto Farina, consagrado cirurgião plástico paulista, na Cirurgia Plástica do HC da FMUSP.

Em 1972, o Dr. Golcman concluiu seu doutorado pela USP. Seu currículo ostenta extensa folha de serviços prestados à Cirurgia Dermatológica, tendo iniciado muitos jovens residentes nas técnicas cirúrgicas mais complexas, descortinando novos cenários para os dermatologistas, além da velha e boa clínica.

1997

PRESIDENTE DA SBCD:

Gabriel Gontijo

9º CBCD - BRASÍLIA

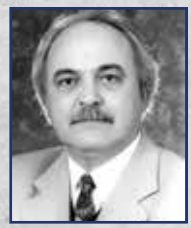
Presid. da Comissão Org

Izelda Carvalho Costa

Presidente de Honra

Ival Peres Rosa

- Produzido o microscópio confocal Vivascope 1000 pela empresa Lucid.
- Hexsel e Mazzuco descrevem a Subcision para celulite.



1998

PRESIDENTE DA SBCD:

Jesus Rodriguez Santamaria

10º CBCD e 19º ISDS - SALVADOR

Presid. da Comissão Org

Gabriel Gontijo

Presidente de Honra

Luiz Henrique Paschoal

- Argenziano cria a Regra dos 7 pontos.

1999

PRESIDENTE DA SBCD:

Cássio Martins Villaça Neto

11º CBCD - CURITIBA

Presid. da Comissão Org

Jesus Rodriguez Santamaria

Presidente de Honra

Ival Peres Rosa

- Aprovado o New-Fill, da Biotech: Primeiro produto à base de ácido poli-L-lático para correção de cicatrizes e rugas.
- FDA aprova a TFD com ALA para ceratoses actínicas.

Ao mesmo tempo em que construía a sua grande obra científica e de formação de especialistas, Sampaio preenchia posições estratégicas nas entidades médicas e associações de classe, entre as quais a Associação Paulista de Medicina, Conselho Regional de Medicina, Associação Médica Brasileira, SBD, a fundação da Regional de São Paulo da SBD, em 1970, além da presença ativa em instituições internacionais.

Aproximava-se o momento da uma realização que marcaria de forma definitiva a Dermatologia.

Não por acaso, o cenário escolhido foi a XI RADLA – Reunião Anual dos Dermatologistas Latino-Americanos, em 1988, em São Paulo.

Durante esta reunião, foi realizado, pela primeira vez na América Latina, um curso sobre indicações e técnicas de Cirurgia Dermatológica. Tratava-se de um movimento estratégico que permitiria antever o escopo do projeto e a atitude visionária de seus fundadores.

A decisão de criar a RADLA ocorrera durante o Congresso Argentino de Dermatologia, em 1972, em Buenos Aires. A primeira proposta neste sentido havia sido apresentada no ano anterior, em Caracas, durante o VII Cilad - Congresso Ibero-Latino-Americano de Dermatologia, por Sampaio e Juan Carlos Gatti, da Argentina, com o apoio do Professor Tancredo Furtado, de Minas Gerais; Clóvis Bopp, do Rio Grande do Sul; Rubem David Azulay, do Rio de Janeiro, entre outros proeminentes dermatologistas do continente.

A ideia original previa um encontro anual de dermatologistas brasileiros e argentinos, proposta que se ampliou para englobar especialistas de toda a América Latina.

Congressistas presentes à RADLA, em São Paulo, lembram-se do Professor Sampaio, acompanhado do Dr. Luiz Henrique Paschoal e outros pioneiros, com um livro de atas nas mãos a colher assinaturas dos dermatologistas para o documento de criação da SBCD. Foram obtidas 92 assinaturas, número que já permitia a decolagem da nova entidade.

Assim, no dia 9 de maio de 1988, realizou-se, no Centro de Convenções Rebouças, ao lado Hospital das Clínicas, em São Paulo, a primeira reunião da nova entidade, com as presenças de Sebastião Sampaio, Luiz Henrique Camargo Paschoal, Ival Peres Rosa, Eugênio Pimentel, Benjamin Golcman, José Edmundo Pereira, Aparecida Machado de Moraes, Marcos Gondim, Moacyr Gomes Nabo Filho, Gabriel Gontijo, Danilo Filgueiras, Ricardo Barbosa Lima, Luiz Carlos Cucé, Luís Fernando Figueiredo Kopke, José Schweidson, Aloísio Gamonal, Erasmo Tokarski, Aldo Toschi, Maria Cristina de Castro Cavalheiro, Maria Suzana Queiroz Nogueira, Jorge José de Souza Filho, Daisy Droste, Bianca Begnozzi Ferrua, Paulo Cunha, Vera Lúcia Arns, Carlos Adolpho de Carvalho Pereira, Patrícia Cristina Gimenez Ribeiro, Valéria Alves de Camargo Pereira, Nívea Maria de Mello Stédile e Núbia Rossetti que, oficialmente, fundaram a SBCD e elegeram a primeira diretoria composta pelo Dr. Sebastião Sampaio, presidente; Dr. Luiz Henrique de Camargo Paschoal, vice-presidente; Dr. Ival Peres Rosa, secretário e Dr. Eugênio Pimentel, tesoureiro.

O primeiro congresso da nova instituição foi promovido já no ano seguinte, de 7 a 9 de julho de 1989, com atividades práticas na Faculdade de Medicina da USP e

2000

PRESIDENTE DA SBCD:
Cleide Ishida

12º CBCD - SÃO PAULO
Presid. da Comissão Org
Cássio Villaça Neto
Presidente de Honra
Carlos Machado

• Hetter publica as fórmulas heréticas de fenol-croton.

• FDA aprova sistema de radiofrequência para rugas e celulite.

2001

PRESIDENTE DA SBCD:
Rogério Ranulfo

13º CBCD - RIO DE JANEIRO
Presid. da Comissão Org
Cleide Ishida
Presidente de Honra
Bogdana Victória Kadunc

• Clarkson et al descrevem o tratamento cirúrgico conservador do melamona subungueal.

2002

PRESIDENTE DA SBCD:
Humberto Ponzio

14º CBCD - GOIÂNIA
Presid. da Comissão Org
Rogério Ranulfo
Presidente de Honra
Ival Peres Rosa

• Europa aprova o MAL para TFD em carcinomas basocelulares.

conferências no antigo hotel Crowne Plaza, na rua Frei Caneca, na região da avenida Paulista, em São Paulo, com a presença de quase 200 dermatologistas.

Foi um início memorável. O Congresso, aberto pelo Dr. Ival Peres Rosa, formou a mesa com presidentes das entidades dermatológicas, Professor Dr. Maurício de Avelar Alchorne, da RESP e Dr. César Bernardi, da SBD e membros da nova entidade.

A programação científica deste primeiro congresso mostrava a desenvoltura da Cirurgia Dermatológica brasileira. Com a participação de renomados especialistas, a agenda dos cursos pré-congresso oferecia sessões com procedimentos ao vivo e em vídeo demonstrando exérese de tumores, dermoabrasão, transplante de cabelo, cirurgia de unha, entre outros temas que têm sido recorrentes nos eventos da SBCD, até os dias de hoje.

Um time de primeira grandeza entrava em campo neste primeiro congresso da SBCD. Suas renovadas contribuições foram comprovadas ao longo dos anos.

Os cursos práticos envolviam anatomia da face, cirurgia dermatológica básica e avançada e um simpósio sobre cirurgia de couro cabeludo.

As conferências, com especialistas reconhecidos em suas áreas de atuação, versaram sobre dermoabrasão, lipoescultura, criocirurgia, carcinomas , lesões pré-malignas e malignas, entre outros temas que nada ficavam a dever aos eventos dermatológicos internacionais.

Este primeiro congresso ofereceu, ainda, um quadro inédito neste tipo de evento, com a sessão “O que há de novo”, com a participação de Sampaio, acompanhado dos mestres Jarbas Porto, do Rio; Sinésio Talhari, do Amazonas e Carmélia Santiago Reis, de Brasília.

No encerramento, o painel “Tire sua Dúvida”, com os professores Luiz Carlos Cucé, Paulo César Borges, Zilda Najjar Prado de Oliveira, Benjamin Golcman, Ival Peres Rosa, Carlos D’Aparecida Machado e Luiz Henrique Camargo Paschoal.

Tratava-se de um auspicioso começo para a nova entidade dos dermatologistas brasileiros.

"Este I Congresso de Cirurgia Dermatológica faz com que um sonho torne-se realidade, com o apoio do Dr. Luiz Henrique Paschoal, Dr.Ival Peres Rosa, Dra. Bogdana Victória Kadunc, Dr. Eugênio Pimentel, Dr. Carlos Machado, entre outros", registrou o Professor Sampaio em seu discurso de abertura.

"A Cirurgia Dermatológica coloca a Especialidade em sua real dimensão e define seu campo de atuação mais amplo no âmbito da Medicina e estabelece um novo marco na Dermatologia brasileira", registrou.

Lembrou os primeiros tempos na Santa Casa de São Paulo, no início do século XX, quando a "Dermatologia era uma Especialidade de 'porão", ironizando a localização da enfermaria de Dermatologia, situada nos baixos das antigas instalações da Santa Casa. "Os cirurgiões passavam por cima", brincou Sampaio, apontando o indicador para o alto.

Foram tempos heroicos para os dermatologistas, quando "as doenças da pele seguiam por dois caminhos: as que eram curadas com óxido de zinco e as que não curavam. Os pacientes não morriam, mas também não saravam", mencionava, com humor.

2003

PRESIDENTE DA SBCD:
Sarita Martins Bezerra

15º CBCD - GRAMADO
Presid. da Comissão Org
Humberto Ponzio
Presidente de Honra
Luiz Henrique Paschoal

• FDA aprova o uso cosmético do ác. hialurônico injetável.

2004

PRESIDENTE DA SBCD:
Alcidarta dos Reis Gadelha

16º CBCD - PORTO DE GALINHAS
Presid. da Comissão Org
Sarita Martins Bezerra
Presidente de Honra
Luiz Henrique Paschoal

• Primeiros relatos do uso estético da hidroxiapatita de cálcio por Tzikas e Flaharty.

• Manstein e Anderson criam o método de fracionamento dos *lasers*.

2005

PRESIDENTE DA SBCD:
João Roberto Antonio

17º CBCD - MANAUS
Presid. da Comissão Org
Alcidarta dos Reis Gadelha
Presidentes de Honra
Carlos Machado e Ival Peres Rosa

• Desmond Fernandes cria o primeiro *roller* para microagulhamento.

Os congressistas reunidos no hotel Crowne Plaza naquela final de semana de 1989, testemunharam uma mudança de tempos impulsionada pelas novas soluções postas à disposição pela Cirurgia Dermatológica, que vieram enriquecer e ampliar o arsenal de possibilidades de tratamentos à disposição dos dermatologistas.

PROFESSOR LUIZ HENRIQUE PASCHOAL E A FMABC

O Professor Luiz Henrique de Camargo Paschoal oferece uma longa e substanciosa folha de serviços à Dermatologia brasileira, com ênfase especial à Cirurgia Dermatologia.

Graduou-se em Medicina, em 1960, pela USP e doutorou-se em Dermatologia pela mesma instituição.

O Dr. Paschoal foi o primeiro residente do Professor Sampaio e um de seus principais parceiros na construção da SBCD, tendo participado da elaboração do primeiro estatuto e da primeira diretoria como vice-presidente.

Além da presidência da SBCD, foi presidente da SDB Nacional, da Regional São Paulo, da Associação Paulista de Medicina e participante ativo de várias entidades médicas nacionais e internacionais.

Seu ingresso na Dermatologia deu-se, contudo, pelo caminho da Imunologia que o levou a trabalhar com o Dr. Ernesto Mendes que, em 1955, havia criado um dos primeiros serviços de Alergia e Imunologia do País, no Hospital das Clínicas da FMUSP.

A Imunologia, em consequência de seu caráter multidisciplinar, incluía clínicos, microbiologistas, gastroenterologistas, otorrinolaringologistas, pneumopediatras e dermatologistas. Um amplo cenário que instigava o interesse de jovens médicos em busca de caminhos desafiadores para suas carreiras.

Já formado e experiente alergista, foi apresentado ao Professor Sampaio, que o convidou para chefiar o setor de alergia da Dermatologia do HC da FMUSP. Mais tarde, aprovado para professor adjunto da Clínica de Dermatologia do HC, lá permaneceu por dez anos, até 1972, quando foi convidado para instalar o Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina do ABC.

Esta oportunidade fora proporcionada pelo Professor Raymundo Martins Castro, outro ícone da Dermatologia brasileira, que havia recomendado o Professor Paschoal para o Departamento de Dermatologia da Unicamp, onde trabalhou por cinco anos, acumulando com a FMABC pela qual finalmente optou.

Na recém-fundada FMABC, uma equipe de primeira grandeza, formada pelos professores Simão Cohen, Ferrúcio Fernando dall'Aglio e Kenji Toyoda, montou o Serviço que veio a tornar-se um dos maiores e mais importantes centros de estudos e formação de dermatologistas do País, congregando o Instituto da Pele, ambulatórios avançados de Cirurgia Dermatológica, colagenoses, bolhosas, psoríase, hanseníase, lesões pigmentadas, dermatoscopia, oncologia e outras áreas.

Uma forte área de Cirurgia Dermatológica e Cosmiatria pode ser estabelecida na FMABC graças ao empenho e descortino do Professor Paschoal.

2006

PRESIDENTE DA SBCD:
Luis Fernando Figueiredo Kopke

18° CBCD - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Presid. da Comissão Org
João Roberto Antonio
Presidente de Honra
Sebastião Sampaio

• FDA aprova Laserlipólise.

2007

PRESIDENTE DA SBCD:
Reinaldo Tovo Filho

19° CBCD - FLORIANÓPOLIS
Presid. da Comissão Org
Luís Fernando Kopke
Presidente de Honra
Jorge José de Souza Filho

• Hantash *et al* descrevem a fototermólise fracionada ablativa com o Laser de CO2.

2008

PRESIDENTE DA SBCD:
Hamilton Ometto Stolf

20° CBCD - CAMPOS DO JORDÃO
Presid. da Comissão Org
Reinaldo Tovo Filho
Presidente de Honra
Luiz Carlos Cucé

• Wiegell *et al* descreve a TFD com luz do dia.

Ao lado de Sampaio, Paschoal foi um dos responsáveis pela rápida expansão da Cirurgia Dermatológica na universidade e na educação médica continuada. "A Cirurgia Dermatológica adquiria importância e precisava de mais espaços institucionais", dizia a seus discípulos.

O avanço e a complexidade crescentes da subespecialidade, como ressaltava, exigia, cada vez mais, o domínio de conhecimentos mais amplos em áreas da Medicina geral pelos dermatologistas para o desempenho da atividade cirúrgica.

A regulamentação de questões relacionadas com procedimentos e áreas da atuação do Dermatologista eram outras bandeiras que empunhava. "Para ser dermatologista, o médico tem de fazer residência de 4 anos e são poucas as vagas existentes nos serviços", destacando a complexidade crescente da formação cirúrgica.

Este cenário ampliado da formação clínico-cirúrgica do dermatologista impõe, como defendia o Professor Luiz Henrique, a reciclagem dos dermatologistas mais antigos que devem ter acesso a programas especialmente desenhados com foco na atualização. Participou da maioria dos eventos científicos promovidos pela entidade que ajudou a fundar, pois considerava a educação médica continuada chave para a busca permanente da excelência profissional. Muitos dermatologistas têm buscado formação em Cirurgia Dermatologia em cursos conduzidos na USP, na FMABC e outras universidades e nos congressos da SBCD.

Na FMABC, Cirurgia Dermatológica e Cosmiatria têm sido tradicionalmente oferecidas e, anualmente, a instituição recebe um número expressivo de dermatologistas que terminam residência em outros serviços e querem acrescentar mais um ano de especialização em Cirurgia Dermatológica.

"Muitas vezes, depois da residência, o médico não encontra novas oportunidades de atualizar-se", preocupava-se. "As certezas da Medicina são transitórias e devem ser reafirmadas permanentemente."

Em 1998, na comemoração do 10° aniversário de fundação da SBCD, o Professor Paschoal promoveu um evento internacional, na Bahia, o Congresso Mundial de Cirurgia Dermatológica. Naquela oportunidade, pela primeira vez nesse tipo de evento, foram apresentados procedimentos ao vivo que surpreenderam os especialistas internacionais que vieram ao Brasil, em consequência dos contatos estabelecidos pelo Professor Luiz Henrique com instituições de vários países.

O Professor Paschoal acompanhou a formação de gerações de especialistas de renome, que se beneficiaram de seus ensinamentos, entre os quais o patrono do 26° CBCD, o Professor Dr. Carlos D"Apparecida Santos Machado Filho, que veio a suceder o Professor Paschoal na chefia do Departamento de Dermatologia na FMABC.

Falecido em 2013, o Professor Luiz Henrique de Camargo Paschoal foi homenageado pelo 26° Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatológica, em Porto Alegre, presidido pela Dra. Dóris Hexsel.

A MISSÃO DE MULTIPLICAR E COMPARTILHAR O SABER

O Dr. Ival Peres Rosa é o terceiro na lista de assinaturas dos fundadores da SBCD, lavrada no dia 9 de maio de 1988, tendo participado, como secretário da primeira diretoria.

2009

PRESIDENTE DA SBCD:
Sergio Serpa

21º CBCD - UBERLÂNDIA
Presid. da Comissão Org
Hamilton Ometto Stolf
Presidente de Honra
José Edmundo Pereira

• Gadelha e Leão publicam a Regra dos quatro para anestesia intumescente

2010

PRESIDENTE DA SBCD:
Sergio Serpa

22º CBCD - RIO DE JANEIRO
Presidente do Congresso:
Sérgio Serpa
Presid. da Comissão Org
Cleide Ishida

• FDA aprova a criolipólise.

2011

PRESIDENTE DA SBCD:
Ricardo Shiratsu

23º CBCD - CURITIBA
Presid. da Comissão Org
Júlio César Empinotti

• Criado o robô ARTAS para implante capilar.

À época, sua experiência como cirurgião dermatológico já era ampla e com um extenso acervo de realizações.

Formado na terceira turma da Faculdade de Medicina de Botucatu, seu interesse pela Dermatologia foi despertado por influência da renomada mestra, Professora Neusa de Lima Dillon, que inspirou uma geração de dermatologistas que vieram a ocupar espaços importantes na Especialidade em centros de estudo de todo o País.

"Nossa faculdade estava em processo de formação e a Dermatologia despontava como uma das disciplinas mais organizadas, sob a chefia da Dra.Neusa", recorda o Dr. Ival. Foi motivado, também, pelo espírito de grupo que aproximava alunos e professores que residiam em Botucatu e trabalhavam em regime de dedicação integral, com disponibilidade para os estudantes, mesmo fora da sala de aula.

A aproximação com a cirurgia ocorreu no 6º ano da graduação quando aproveitou oportunidade de estágio no HSPM - Hospital do Servidor Público Municipal, em São Paulo. Aproximou-se de um urologista experiente, o Dr. Rômulo Rabello, a quem auxiliava no PS do HSPM e que o convidou para ajudá-lo em cirurgias que fazia no Hospital Sorocabana, instituição da zona oeste de São Paulo, originariamente dedicado ao atendimento de ferroviários. Lá acompanhou numerosas cirurgias e, com seu espírito observador, deu os primeiros passos da grande caminhada que estava apenas começando.

Novas veredas abriram-se quando o Dr. Alexandre de Mello Filho, então chefe da Dermatologia do HSPM, consultou-o sobre seu interesse em Dermatologia, pois havia poucos especialistas no começo da década de 70, no hospital. Como havia vagas na Especialidade, foi contratado como médico e, em decorrência de sua experiência cirúrgica, foi indagado sobre a possibilidade de realizar biópsias no serviço, que eram feitas por cirurgiões e sujeitas a longa viagem burocrática até a emissão do resultado.

A entrada do Dr. Ival neste processo encurtou o prazo de todo o procedimento, até o laudo final, para poucos dias, uma façanha diante da realidade que se conhecia até então.

No HSPM, compartilhou conhecimentos e aproximou-se de especialistas de prestígio, entre os quais o Professor Dr. Aurélio Ancona Lopes, referência em Dermatologia infantil, que trabalhava como voluntário na EPM - Escola Paulista de Medicina e na Cruzada Pró-Infância, organização social fundada em 1930 a partir de uma campanha de combate à mortalidade infantil.

Em 1973, o Professor Ancona Lopes levou o Dr. Ival para a Cruzada. Lá, passou a dedicar-se à organização do serviço de cirurgia, atendia pacientes, do meio-dia às duas da tarde e dali seguia para a sua jornada no HSPM. Este início profissional incluía, ainda, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e a clínica privada.

A atividade em vários locais de trabalho significava o envolvimento, de forma crescente, em cirurgia dermatológica. "Em inícios da década de 70, chegávamos a fazer dez enxertos de transplante de cabelos por semana", lembrou o Dr. Ival, citando procedimento que começou a tornar-se bastante procurado, à época, com a introdução de novas técnicas no País.

2012

PRESIDENTE DA SBCD:
Ricardo Shiratsu

24º CBCD - BRASÍLIA
Presid. da Comissão Org
Cormélia Matos Reis

• ANVISA aprova o uso do Ultrassom Microfocado.

2013

PRESIDENTE DA SBCD:
Francisco Macedo Paschoal

25º CBCD - CAMPOS DO JORDÃO
Presid. da Comissão Org
Sérgio Schalka

• Di Chiacchio *et al* publicam "Consenso sobre dermatoscopia da placa ungueal em melanoníquias."

2014

PRESIDENTE DA SBCD:
Francisco Macedo Paschoal

26º CBCD - PORTO ALEGRE
Presid. da Comissão Org
Dóris Hexsel

• Ival Peres Rosa e colaboradores publicam a técnica da "cerquinha" hemostática.

Em 1974, o Dr. Ival tornou-se Especialista em Dermatologia pela SBD, aprovado em banca presidida pelo Professor Dr. Ruy Noronha Miranda, renomado dermatologista, idealizador da Fundação Pró-Hansen, em Curitiba.

Em 1976, foi convidado para participar de uma clínica que tinha, entre outros avanços, um centro cirúrgico em Dermatologia e contava em sua lista de ilustres especialistas, o Professor Sebastião Sampaio, Dra. Bogdana Victória Kadunc, Dr. Luiz Henrique Paschoal, entre outros.

Em 1983, o Dr. Ival assumiu a chefia do Serviço de Dermatologia do HSPM, após a aposentadoria do Dr. Alexandre. Além de seu trabalho no ambulatório, organizou eventos científicos que ofereciam conteúdo de grande relevância para os dermatologistas. Um desses encontros, sobre Cirurgia Dermatológica, contou com a presença de chefes de serviços da Capital e participação dos professores Sebastião Sampaio, Nélson Proença, entre outros. Um dos focos do evento foi a importância da introdução de técnicas cirúrgicas na atividade do Especialista, acompanhando o que se observava na Europa e Estados Unidos, depois da II Guerra Mundial, quando a subespecialidade teve grande avanço.

A primeira reunião do grupo, realizada no Centro Cultural São Paulo, foi um dos marcos do processo que culminou com a criação da SBCD.

Outra contribuição importante do Dr. Ival, no campo institucional, foi a realização da primeira reunião sobre câncer de pele, em 10 de abril de 1992.

A partir do ano 2000, incrementou a sua atividade de cirurgião dermatológico na EPM/Unifesp como colaborador voluntário, ao lado de outros professores renomados e reconhecidos, como o Professor Dr. Benjamin Golcman e outros.

Ao encerrar sua atividade na Unifesp, o Professor Ival foi homenageado pelo Departamento, em reconhecimento à sua extensa folha de serviços prestados àquela instituição na formação de especialistas e na assistência médica.

Com olhar atento e mente atilada, o Professor Ival tem documentado os avanços da Medicina e as numerosas cirurgias que realizou, com milhares de fotos, aulas que proferiu e registros científicos que anotou a partir da leitura de uma vasta bibliografia e consultas a bibliotecas médicas.

Parte substancial de seu trabalho foi publicada em livro que lançou, em 2013, voltado para os desafios do dia a dia dos dermatologistas. Com descrição de casos, técnicas e fotos, manteve-se fiel a seu compromisso permanente de criar e difundir conhecimento.

Ele continua, meticulosamente, organizando seus arquivos pessoais e registros eletrônicos com a ajuda de softwares avançados visando a manter vivo seu legado, pois, como justifica, "o médico precisa documentar tudo, pois até o paciente esquece".

A Cirurgia Dermatológica vem caminhando um longo caminho, desde a ousada iniciativa de Sampaio, Paschoal, Ival e outros pioneiros, há 30 anos.

Nestas três primeiras décadas de sua existência, a SBCD ampliou seu rol de associados, robusteceu sua agenda de cursos de formação, adquiriu sede própria, instalou o Centro de Procedimentos Ambulatoriais Professor Luiz Henrique Camargo Paschoal.

Muito mais fará para somar ao legado dos pioneiros.

Novas tecnologias, novas terapêuticas, novos produtos têm agitado o grande espetáculo da Cirurgia Dermatológica e atraído o interesse de uma legião cada vez maior de dermatologistas, em todo o País.

Esta é uma história que não termina.

(Mauro Enokihara, Presidente da SBCD e Antonio Alberto Prado, Jornalista)

2015

PRESIDENTE DA SBCD:
Eliandre Palermo

27º CBCD - COSTA DO SAUÍPE
Presid. da Comissão Org
Paulo Barbosa

• Castro *et al* publicam as diretrizes da SBD para o melanoma cutâneo primário.

2016

PRESIDENTE DA SBCD:
Eliandre Palermo

28º CBCD - RIO DE JANEIRO
Presid. da Comissão Org
Alexandre Filippo

• Cernea *et al* publica diretrizes para indicação de cirurgia de Mohs nos Anais Brasileiros de Dermatologia.

2017

PRESIDENTE DA SBCD:
Mauro Enokihara

29º CBCD - SÃO PAULO
Presid. da Comissão Org
Maurício Mendonça

• Parceria entre SBCD e SBD cria Curso de Formação em Cirurgia Micrográfica no Centro de Procedimentos Ambulatoriais Professor Luiz Henrique Camargo Paschoal.

TRÊS PRIMEIRAS DÉCADAS
DE UMA OBRA PERMANENTE

O avanço sustentado ao longo das últimas três décadas revela a expansão geográfica da SBCD por todo o território nacional e o interesse científico da nova comunidade que se formava no âmbito da Dermatologia com seus congressos anuais, sem interrupção.

A temática dos congressos, por três décadas, mostra a atualização das áreas de conhecimento de interesse dos cirurgiões dermatológicos e o acompanhamento do estado da arte à nível mundial.

Logo a SBCD cristalizou-se como o fórum privilegiado da Cirurgia Dermatológica e centro disseminador de saber e prática cirúrgica, como preconizado pelos estatutos da entidade, desde sua concepção.

São Paulo, como pode observar-se com clareza na linha do tempo, foi o foco de irradiação a partir do qual os líderes pioneiros lançaram a ideia e construíram a obra que seria permanente.

A segunda década marcou a expansão concêntrica a partir da sede e expandiu-se por todo o país.

Em seu 30º aniversário, a SBCD mostra exuberância e vigor com lideranças e congressos em todas as regiões brasileiras e tornou-se uma das maiores sociedades de Cirurgia Dermatológica do mundo, reconhecida pela qualidade e atualidade do conhecimento científico que dissemina.

Trata-se, certamente, de um feito marcante da Medicina brasileira.

2018

PRESIDENTE DA SBCD:
Mauro Enokihara

30º CBCD - BELO HORIZONTE
Presidente do Congresso
Gabriel Gontijo

NOVOS CURSOS AMPLIAM ESCOPO **DE FORMAÇÃO DOS ESPECIALISTAS**

O cumprimento da missão que está na gênese da SBCD – a capacitação e a qualificação de cirurgiões dermatológicos por meio da educação médica continuada – tem sido reafirmada ao longo dos anos e reforçada por meio de novas ações.

Na última reunião de conselho realizada em São Paulo, em março último, diretoria e conselheiros retomaram os temas relacionados à missão da Sociedade, com base em decisões tomadas em encontro anterior, realizado em 2017, em Valinhos.

No encontro de São Paulo foram reafirmados os objetivos de difundir, manter e aprofundar o rol de cursos oferecidos.

Os conselheiros reunidos em São Paulo organizaram-se em grupos de trabalho que se debruçaram sobre as ações institucionais em andamento - congressos, reforma dos estatutos, cursos e cessão, em comodato, de equipamentos cirúrgicos para serviços dermatológicos. Por meio deste novo projeto, já foram cedidos três criostatos de última geração a serviços dermatológicos do País.

Como lembrou o Dr. Mauro Enokihara, o objetivo permanente é manter o foco no ensino e estabelecer condições que permitam projetos permanentes e um trabalho de longo prazo por parte da associação.

O atual painel de cursos abrange um amplo campo de atividades do cirurgião dermatológico e será ampliado e aprofundado.

O Curso de Aperfeiçoamento de Anatomia Aplicada a Procedimentos Dermatológicos, em cadáver fresco, coordenado pela Dra. Eliandre Palermo, em sua sétima edição, por exemplo, realizado em Barretos, interior paulista, sob a responsabilidade do Ircad – Amits – American Institute of Telesurgery, um dos maiores centros de treinamento em vídeo cirurgia para técnicas minimamente invasivas, será acrescido de procedimentos em vídeo.

A tecnologia permitirá oferecer conteúdo adicional aos campos já cobertos, que envolvem anatomia da face e pescoço, com foco em inervação, vascularização, musculatura, SMAS e bloqueios neurais e áreas de risco da face, entre outros pontos.

As instalações brasileiras contam com laboratório de última geração, infraestrutura avançada na técnica de conservação de cadáveres e centro cirúrgico equipado para aulas teóricas e práticas.As aulas, com dissecções e procedimentos, são ministradas por cirurgiões dermatológicos com experiência reconhecida e professores de anatomia.

Pioneiro neste segmento, oferece a vanguarda do conhecimento em anatomia e cirurgia experimental para a formação do cirurgião dermatológico.

CIRURGIA MICROGRÁFICA

Outro ponto de destaque do projeto educacional, o Curso de Qualificação em Cirurgia Micrográfica de Mohs, em parceria com a SBD, tem como coordenadores os Drs. Leonardo Mello Ferreira e Mariana Meirelles, pela SBCD e supervisão dos Drs. Glaysson Tavares e Luis Fernando Fleury, pelo Departamento de Cirurgia Micrográfica da SBD.

Este curso é conduzido por preceptores reconhecidos nesta área de atuação e que trabalham em várias regiões do país.

Como enfatizou o Dr. Leonardo na reunião de São Paulo, um dos objetivos é aprimorar a técnicas dos cirurgiões dermatológicos que já a praticam, cumpridos os critérios estabelecidos para a seleção dos candidatos.

Outro objetivo, igualmente importante, é disseminar conhecimento especializado visando a formar profissionais preferentemente ligados aos serviços dermatológicos em todas as regiões do país que, por sua vez, dedicar-se-ão ao trabalho de multiplicar o saber que adquiriram. Em 2017, oito candidatos apresentaram-se para a seleção. Para eficácia do processo de aprendizado, são atendidos, inicialmente, dois alunos por turma, selecionados por meio de análise de currículo, prova e entrevista.

Outro registro de destaque foram os cursos itinerantes, em parceria com as regionais da SBD. Pioneiros no Brasil no âmbito da cirurgia dermatológica, quatro foram realizados, em 2017, e outros três em 2018. Os temas são propostos pelas regionais, a SBCD organiza o conteúdo e promove a ida dos professores.

A coordenação deste programa está a cargo do Professor Lauro Lourival Lopes Filho e estende-se a todas as regionais da SBD interessadas.

Uma das ações pioneiras da SBCD, o Curso Teórico-Prático de Aperfeiçoamento em Cirurgia Dermatológica, Cosmiatria e Laser capacita grupos de até 40 dermatologistas, em quatro grupos. É oferecido desde 2010, sem interrupção e está em sua oitava turma, com procura crescente.

Com 12 meses de duração, em sessões mensais, o curso é atualmente dividido em sete módulos que abrangem temas indispensáveis para a formação do cirurgião dermatológico, como cirurgia dermatológica básica e avançada, cosmiatria, oncologia cutânea e terapêuticas com equipamentos, entre outras áreas. Aulas teóricas e práticas e painéis de procedimentos ao vivo (PPVs) são oferecidos na programação.

NOVAS OPORTUNIDADES

No final de março último, sob o compasso da ampliação do conhecimento científico e prático em cirurgia dermatológica, a diretoria da SBCD conclamou cirurgiões dermatológicos que atuam em serviços de São Paulo para a formação de sinergias que permitam atender a comunidade dermatológica, com competência e eficiência, utilizando para tanto as modernas instalações do CPA - Centro de Procedimentos Ambulatoriais Professor Luiz Henrique de Camargo Paschoal.

Como explicou o Dr. Mauro Enokihara, um dos objetivos iniciais do encontro promovido na sede, em São Paulo,é a formação de um núcleo ligado aos serviços com forte atuação em cirurgia dermatológica para participar da concepção dos cursos a serem oferecidos.

Esses cursos, como enfatizou, serão hands-on e os interessados deverão preencher pré-requisitos que incluem, entre outros, participação anterior em cursos de aperfeiçoamento em cirurgia dermatológica.

Entre os apoios a serem oferecidos pelos serviços dermatológicos estão seleção e organização de pacientes e participação de docentes convidados para as aulas.

"Esta gestão cumprirá o seu compromisso de por o CPA em funcionamento em toda a sua plenitude, com ganhos para os dermatologistas e, particularmente, para os serviços dermatológicos de todo o País", resumiu o Dr. Mauro.

Participaram da reunião, os doutores Ubirajara Honorato, do Hospital Heliópolis; Mauro Enokihara e Mariana Batista, da Unifesp; Ana Maria Bertelli, da Unisa; Vanessa Mussupapo, da FMABC; José Jabur, da Santa Casa de São Paulo; Beni Grinblat e Luíza Juliatto, do HC da FMUSP; José Roberto Pegas, do Hospital Padre Bento; Nilton Gióia, do HSPM de São Paulo e Maria Cristina Messina, do Hospital Ipiranga.

Serviços: sinergia em prol do conhecimento

O Dr. Elimar Gomes, que coordenou o encontro, lembrou que um dos objetivos é "compreender com clareza as necessidades reais dos dermatologistas e oferecer cursos de formação em cirurgia dermatológica que atendam essas demandas".

Os debates permitiram uma avaliação inicial de necessidades e o possível conteúdo dos cursos a serem oferecidos.

Um amplo leque de áreas abordadas revela a extensão do interesse da comunidade dermatológica, tendo sido mencionados retalhos, bloqueios, enxertos, fusos, biópsias, crioterapia, eletrocirurgia, unhas, orelhas, acne e cirurgia básica de consultório para atender o dia-a-dia do dermatologista, entre outras.

Este rico horizonte será refinado em reuniões subsequentes visando a alcançar-se um modelo básico que assegure o lançamento de, pelo menos, três cursos até o final de 2018.

CPA, MODERNO E EFICIENTE

O Centro de Procedimentos Ambulatoriais Professor Dr. Luiz Henrique de Camargo Paschoal abre para, os dermatologistas, oportunidades mais amplas para aprimoramento de técnicas cirúrgicas e acesso à educação médica continuada.

Localizado no mesmo edifício onde situa-se a sede da SBCD, no bairro de Higienópolis, São Paulo, o Centro oferece uma clínica conceito para procedimentos de baixa complexidade e um ambiente educativo para treinamento e formação do cirurgião dermatológico por meio de cursos dotados de aparelhos e materiais modernos.

Numa área de 124 metros quadrados, as instalações privilegiam o ensino e o treinamento hands-on e oferecem o que há de mais avançado em termos de equipamentos, materiais e de técnicas de construção. Salas de procedimentos, sanitários, vestiários, sala de esterilização de materiais e sala de espera com fluxos rigorosamente estabelecidos de materiais e de pessoasforam projetadas com foco na eficiência do aprendizado.

Cada sala de procedimento permite o trabalho do cirurgião dermatológico, um assistente e a presença de oito alunos. Os procedimentos podem ser acompanhados por telas de projeção e as salas têm visores para possibilitar que os trabalhos possam ser seguidos por outros observadores, sem contato com o procedimento.

Trata-se, certamente, do cenário adequado para que a arte e a ciência da Cirurgia Dermatológica alcancem seus patamares mais elevados.

IMPACTO DE TESE SOBRE MORTES EM **LIPOASPIRAÇÃO ESTIMULA LEGISLAÇÃO**

Autor: Dr. Érico Pampado Di Santis

O Dr. Érico Pampado Di Santis, associado SBCD concluiu recentemente sua tese de doutorado na Escola paulista de Medicina/Unifesp sobre a incidência de mortes relacionadas à lipoaspiração no Brasil, aprovada com louvor, provocando impactos que transcenderam o âmbito do interesse acadêmico.

A defesa de tese reuniu professores reconhecidos na comunidade médica, entre eles a Professora Helena Muller, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, que classificou a tese do Dr. Érico como "uma das mais importantes que já presenciou". Lembrou que é inadmissível que se declare, em atestados de óbito, "fatalidade" como causa mortis, sem informações essenciais sobre o que ocorreu no procedimento. Ressaltou que é patologista há mais de 50 anos e que esta foi uma das poucas teses que examinou que teve como foco uma questão de grande impacto social.

O Professor Sérgio Hirata, orientador da tese, destacou a relevância do trabalho, "que traz contribuição muito importante para a Medicina do Brasil".

O INÍCIO, HÁ DUAS DÉCADAS

A atenção do Dr. Érico Di Santi para esta questão começou a aumentar a partir do inicio da primeira década de 2000, durante sua especialização em lipoaspiração no HSPM - Hospital do Servidor Público Municipal. Sob a orientação do Dr. Yassunobu Utiyama, respeitado dermatologista e precursor das técnicas de lipoaspiração no Brasil, iniciou-se nesta área de atuação da Dermatologia.

À época, estudo retrospectivo de 288 lipoaspirações realizadas naquele Serviço de Dermatologia pelo Dr. Utiyama e colegas,publicado nos Anais Brasileiros de Dermatologia, permitiu a abertura de um cenário denso e esclarecedor a respeito deste procedimento.

Um dos pontos de relevo daquele trabalho, entre outros aspectos,foi a ênfase na segurança do procedimento, permitida pela técnica tumescente com a utilização da solução desenvolvida pelo Dr. Jeffrey Klein, dermatologista americano, professor associado de Dermatologia no Irvine College of Medicine.

Entre as contribuições do Professor Klein destaca-se o desenvolvimento da anestesia local e a técnica tumescente de lipoaspiração descrita pela primeira vez, em 1986, e publicada no Journal of the American Academy of Cosmetic Surgery. Antes dos estudos de Klein, cirurgias de lipoaspiração eram, geralmente, feitas com anestesia geral e seguidas de pós-operatórios prolongados.

Com o novo método, uma solução anestésica à base de lidocaína e outros produtos, é diluída em soro fisiológico e infiltrada, em grande quantidade, na camada gordurosa da pele, provocando intumescimento (expansão) local, contraindo vasos sanguíneos e diminuindo sangramentos e hematomas. Além do uso da anestesia local e do menor sangramento, a técnica se destaca pelo baixo índice de complicações graves.

Logo após a introdução do método de Klein, a lipoaspiração tumescente tornou-se padrão ouro mundial para este procedimento.

No Brasil, o trabalho do Dr. Utiyama e colegas, realizado com 266 pacientes no ambulatório da clínica de Dermatologia do HSPM, entre 1994 e 2000, concluiu que a cirurgia é segura e, geralmente,com raras complicações no trans e pós-operatório. Segundo o estudo, ela pode ser realizada em ambulatório, com anestesia local tumescente, após seleção criteriosa dos pacientes.

Nos pacientes relatados pelo acompanhamento do HSPM de São Paulo, os procedimentos foram realizados com anestesia local com a técnica tumescente e, após o ato cirúrgico, quantificados o total da gordura aspirada correspondente ao sobrenadante, a quantidade total aspirada e o volume de solução anestésica utilizada.

Não foram observados casos de hematomas, seromas ou infecções, tendo sido prescritos analgésicos para apenas cinco pacientes (2% dos casos descritos) e recomendado repouso de apenas um dia, com retorno ao trabalho em até três dias depois do procedimento.

Quanto à solução anestésica, não foi observado nenhum sinal de super-dosagem, pois os autores utilizaram quantidades inferiores às preconizadas, valorizando a segurança da cirurgia.A liposucção tumescente utiliza somente a anestesia local, excluindo o uso de recursos adicionais que tragam supressão de consciência ou reflexos, inclusive sedativos.

No estudo conduzido no HSPM de São Paulo, os autores citam a experiência da cirurgiã dermatológica Kelle Berggren, do DuPage Hospital, na região de Chicago, que recomenda a remoção de até 2.000ml de gordura em salas cirúrgicas ambulatoriais. Acima desse volume, a cirurgia deve ser efetuada em centro cirúrgico hospitalar, com seleção rigorosa do paciente e maior atenção aos volumes de fluidos de reposição no intra e pós- operatório.

O artigo do Dr. Utyiama menciona, ainda, a experiência do conhecido cirurgião dermatológico americano, Dr.W|illiam Coleman, que destaca que a segurança do procedimento de lipoaspiração não está relacionada inteiramente ao local em que são realizadas as cirurgias, mas, também, à qualidade da técnica tumescente, ao porte da cirurgia e à seleção adequada dos pacientes. Os procedimentos em consultórios, em condições ambulatoriais, como ensina o cirurgião dermatológico de Nova Orleans, tem menor risco de complicações quando comparados aos efetuados em hospitais. Ele enfatiza os cuidados rigorosos de uma tumescência bem feita e a prática de curativos compressivos adequados.

AS EVIDÊNCIAS E A REALIDADE DOS ÓBITOS

Este cenário estimulante da literatura científica e a própria experiência, levaram o Dr. Érico a debruçar-se sobre os relatos frequentes de mortes ocorridas durante procedimentos de lipoaspiração, ou no pós-operatório, segundo os casos reportados pela mídia.

Intrigava-o a frequência dos óbitos decorrentes de lipoaspiração publicadas nos jornais, única fonte disponível para informação, considerando-se a não obrigatoriedade de notificação compulsória.

"As notícias de óbitos relacionados com lipoaspiração não se harmonizavam com a realidade que vivenciávamos", resume o Dr. Érico.

Para abrir as cortinas desta realidade pouco visível, iniciou um meticuloso e amplo trabalho de investigação, tendo como fio da meada o noticiário da imprensa.

Após mais de uma década de trabalho pode identificar 87 médicos responsáveis por 102 casos de mortes atribuídas à lipoaspiração, veiculados pela imprensa entre janeiro de 1987 e setembro de 2015. Os casos apurados foram registrados em 20 estados, além do distrito federal, com maior número de registros em São Paulo, seguido de Rio de Janeiro e Goiás.

Os dados mostraram que 45% dos óbitos ocorreram no mesmo dia da cirurgia, mais de 80% na primeira semana e que mais da metade dessas cirurgias que resultaram em mortes foram realizadas em hospitais.

A pesquisa mostrou, também, que mais de 60% dos casos reportados estavam ligados apenas à lipoaspiração, sem nenhum outro procedimento envolvido e que a quase totalidade das vítimas era formada por mulheres jovens e em boas condições de saúde.

Os autores dos procedimentos que resultaram em mortes eram médicos de várias especialidades e, em muitos casos, sem indicação de RQE – registro de qualificação de especialista.

Entre os profissionais que executaram os procedimentos pesquisados,o Dr. Érico não identificou nenhum dermatologista.

Ao longo de sua pesquisa, procurou respostas para questões que pudessem lançar luz sobre as razões que levaram a óbito.

Seriam problemas relacionados às técnicas cirúrgicas, à indicação equivocada, à falta de pré-operatório adequado, ou pós-operatório negligente, ou outras hipóteses?

"Fatalidades podem ocorrer", reconhece o Dr. Érico, mas a possibilidade de insucesso deve sempre ser levada em conta antes de decidir-se pela cirurgia cosmética, que só deverá ser realizada com elevado grau de segurança.

O longo e bem fundamentado estudo do Dr. Érico expõe a ponta de um iceberg. Suspeita-se que um número muito maior de casos permanece oculto por atestados de óbito imprecisos e subnotificação de episódios que não viram notícia.

A morte de pessoas saudáveis em uma cirurgia cosmética e eletiva requer, portanto, a atenção das autoridades em saúde pública.

A literatura médica aponta que riscos cirúrgicos estão, muitas vezes, relacionados ao volume de gordura aspirado, ao número de regiões tratadas e à perda de sangue, entre outros fatores. As causas de mortes que constam dos laudos são, entre outras, trombo-embolia pulmonar, perfurações e infecção. Entretanto, grande parte dos laudos aponta causas indeterminadas e, cerca de 12% deles são assinados pelos próprios responsáveis pela cirurgia.

"A tese foi um trabalho hercúleo, pouco comum,contribuipara esclarecer as causas de mortes e minimizar riscos" comenta o Dr. Mauro Enokihara, professor da EPM/ Unifesp e membro da banca examinadora.

O autor propõe que seja tornada compulsória a notificação de óbitos relacionados à cirurgia cosmética como uma forma de reduzir o número de mortes ligadas a esses procedimentos. Além disso, o cumprimento do artigo 162 do Código de Processo Penal Brasileiro, que determina que o exame necroscópico seja realizado em todos os casos de morte suspeita, é um importante recurso para ajudar a reduzir o número de óbitos relacionados a cirurgias estéticas e, consequentemente, reforça a importância do aprimoramento dos métodos cirúrgicos e pós-cirúrgicos.

O estudo foi debatido, em dezembro do ano passado, em audiência pública na Câmara Federal, convocada pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e pela Comissão de Seguridade Social e Família.

A BUSCA DE SOLUÇÕES

O trabalho provocou uma maior movimentação da comunidade dermatológica, em torno do tema recorrente dos acidentes em cirurgias cosméticas relatadas, com preocupante frequência, pela imprensa. Grupos de trabalho de cirurgiões dermatológicos têm-se debruçado sobre a necessidade de regulamentação que balize científica e tecnicamente esses procedimentos e que, desta forma, deem maior segurança ao paciente.

O Dr. Érico destaca que as residências médicas em Dermatologia deveriam ser as primeiras beneficiadas com a normatização por meio de protocolos de ensino sólidos, considerando-se que a curva de aprendizado da cirurgia de lipoaspiração é longa.

"Não é simples e fácil o domínio destas técnicas", diz o Dr. Érico. "O ensino demanda o preparo do cirurgião por meio da prática acompanhada de tutor capacitado neste procedimento, para orientar o aprendizado de forma presencial. Deve-se aprender fazendo e não apenas lendo".

Ele destaca que os cirurgiões dermatológicos, em geral, usam a técnica descrita por Jeffrey Klein, embora haja outros cirurgiões que optam por anestesia geral, raquidiana ou peridural e associações de técnicas com sedação.

A formação do cirurgião dermatológico para o domínio das técnicas da lipoaspiração, como propõe o Dr. Érico, deve ter um gerenciamento adicional à residência. Lembra que não são todasas escolas dermatológicas que ensinam lipoaspiração e que, entre as residências mais avançadas, destacam-se a FMABC, em São Paulo, e o Hospital Federal de Bonsucesso, o maior centro hospitalar do Rio de Janeiro, em volume de atendimentos, onde atua o cirurgião dermatológico, Dr. Paulo Cotrim, uma referência neste procedimento.

A qualificação do dermatologista em procedimentos é recomendada pela SBD e SBCD, como lembra o Dr. Érico.

"As associações orientam seus sócios a passarem por serviços de excelência que permitam capacitação em procedimentos como lipoaspiração e cirurgiamicrográfica de Mohs". Menciona que os dermatologistas estão empenhados em estruturar organizações para treinamento especializado, bem como discutir e estabelecer protocolos, com o aval da SBD e SBCD. Estas estruturas de treinamento exigem requisitos prévios em cirurgia dermatológica, entre outras competências.

"A organização que tem sido discutida visa à uma educação médica continuada de excelência. Este será um passo importante para aumentar a qualificação dos cirurgiões dermatológicos e, também, para orientar o paciente para que faça uma escolha bem informada e segura. Quando o sistema estiver implantado, o paciente poderá valer-se dos sites das sociedades para identificar o profissional que passou por treinamento especializado, como ocorre com outros procedimentos", propõe o Dr. Érico.

Não apenas a comunidade dermatológica tem se preocupado com os problemas decorrentes de cirurgias cosméticas que viram notícia e impactam negativamente o prestígio da classe médica.

Com repercussão da tese do Dr. Érico, o tema voltou à tona eatraiu a atenção da grandemídia, desta vez de forma positiva.

Uma das consequências estimuladas pela tese foi o projeto proposto pela deputada federal Pollyana Gama, de São Paulo, que requer que se acrescente à lista nacional de noticiaçãocompulsóaria os eventos adversos associados a procedimentos estéticos.

A adoção deste preceito na legislação colocará o Brasil na vanguarda da prevenção de complicações com estas cirurgias, avalia o Dr. Érico. "Se o médico tiver que notificar, terá de indicar o hospital onde aconteceu o procedimento e o Conselho Federal de Medicina terá de abrir sindicância, com consequências positivas para uma maior fiscalização, melhor qualificação dos cirurgiões e mais treinamento prévio", prevê.

Ao completar-se este círculo virtuoso, as fatalidades não terão mais de ser conhecidas apenas pelos jornais e lamentadas com tanta frequência e a sociedade, como um todo, se beneficiará.

Belo Horizonte, 2018, a capital brasileira da Cirurgia Dermatológica.

Congressistas, experts brasileiros e de outros países, debruçam-se sobre temas de vanguarda da Especialidade, numa programação de altíssimo nível científico.

Tecnologias emergentes, avanços, atualizações, controvérsias, desafios, dilemas e tópicos de grande interesse, além de tratamentos promissores que estão por vir, fizeram parte de uma agenda substanciosa.

30°

Goiânia, 2019.

O grande espetáculo anual da Cirurgia Dermatológica ruma agora para Goiânia, que repetirá o êxito de 2002, oferecendo um grande 31º Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatológica, no estado da arte da Especialidade.

GO19

SBCD

Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica